

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

RUANDERSON BARROS DA SILVA

**O CUIDADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SERVIÇOS ABERTOS DE
ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL**

PICOS

2012

RUANDERSON BARROS DA SILVA

**O CUIDADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SERVIÇOS ABERTOS DE
ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado de Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Ms. Ana Karla Sousa de Oliveira

PICOS

2012

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

S586c Silva, Ruanderson Barros da.

O Cuidado da equipe de enfermagem em serviços abertos de atenção em saúde mental / Ruanderson Barros da Silva. – 2012.

CD-ROM: il. ; 4 ¾ pol. (27 p.)

Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2012.

Orientador (A): Profa. MSc. Ana Karla Sousa Oliveira

1. Enfermagem Psiquiátrica. 2. Saúde Mental. 3. Serviços de Saúde Mental. I. Título.

CDD 610.736 8

RUANDERSON BARROS DA SILVA

**O CUIDADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SERVIÇOS ABERTOS DE
ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado de Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação: 26 / 10 / 2012.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ms. Ana Karla Sousa de Oliveira
Universidade Federal do Piauí – UFPI



Profa. Esp. Edina Araújo Rodrigues Oliveira
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Enfo Lairton Cortez de Moura
Universidade Federal do Piauí – UFPI

***AOS MEUS PAIS,
Raimundo Rosa da Silva e Davina de Barros Alves da Silva,***

***AOS MEUS IRMÃOS,
Raimundo Rosa da Silva Jr, Dayanne e Deyanne Ranaynne e Rayllan Barros da Silva,***

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado forças e iluminando meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida;

Ao meu pai Raimundo, por todo amor e dedicação que sempre teve comigo, homem pelo qual tenho maior orgulho de chamar de pai, pessoa que sigo como exemplo, pai dedicado, amigo, batalhador, que abriu mão de muitas coisas para me proporcionar a realização deste trabalho;

A minha mãe Davina, por ser tão dedicada e amiga, por ser a pessoa que mais me apoia e acredita na minha capacidade, meu agradecimento pelas horas em que ficou ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo, sem dúvida foi quem me deu o maior incentivo para conseguir concluir esse trabalho;

A minha avó Augusta (in memoriam), por estar sempre torcendo e rezando para que meus objetivos fossem alcançados, uma pessoa que mostrou que muitas vezes um gesto marca mais que muitas palavras, coração bondoso que dedicou toda sua vida a família;

Aos meus irmãos Raimundo Júnior, Dayanne, Deyanne e Rayllan pelo carinho e atenção que sempre tiveram comigo, sempre me apoiaram em todos os momentos, enfim por todos os conselhos e pela confiança em mim depositada meu imenso agradecimento;

Aos meus eternos amigos “U’zWelhu’Z” que fiz durante o curso, pela verdadeira amizade que construímos em particular aqueles que estavam sempre ao meu lado (Thiagão, Kainã, Luis, Ricardo, Renato, Rubenildo) por todos os momentos que passamos durante esses quatro anos e meio meu especial agradecimento. Sem vocês essa trajetória não seria tão prazerosa;

A minha orientadora, professora Ana Karla Sousa de Oliveira, pelos ensinamentos e dedicação dispensados no auxílio a concretização dessa monografia;

A todos os professores do curso de Enfermagem, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um de forma especial contribuiu para a conclusão desse trabalho e conseqüentemente para minha formação profissional;

Por fim, gostaria de agradecer aos meus amigos e familiares, pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado meu eterno AGRADECIMENTO.

Todos os homens, por natureza, desejam saber.

Aristóteles, Metafísica, I, 1.

RESUMO

Os serviços abertos de saúde mental devem estruturar-se em contraposição às instituições de reclusão, oferecendo assistência na comunidade, a fim de manter os sujeitos inseridos em seu contexto de vida e trabalho, viabilizando um projeto de vida que seja compatível com suas potencialidades. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços abertos de referência na atual política do setor, responsáveis por concretizar um novo modelo de atenção em saúde mental, ao tornar possível a invenção de novas formas de enxergar e lidar com a loucura. Dentre os profissionais de saúde que atuam nesse contexto, os enfermeiros são reconhecidos pela competência técnica para reconhecer os problemas e necessidades vivenciados e, assim, desenvolver ações que promovam a autonomia e reinserção social desses sujeitos. Diante disso, o presente estudo objetivou conhecer, com base na literatura científica nacional, como vem sendo desenvolvido o trabalho de enfermagem em serviços abertos de atenção em saúde mental, com ênfase nos CAPS, considerando as transformações propostas pela Política Nacional de Saúde Mental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada através de revisão da literatura nacional que aborda o cuidado da enfermagem em serviços abertos de atenção em saúde mental. Para tanto, a coleta dos dados ficou restrita às bases de dados online, que fornecem acesso a artigos científicos na íntegra. A busca foi realizada durante o mês de abril de 2012, a partir da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra outras bases. Tal busca forneceu um total de 54 artigos, e após leitura e triagem dos textos, foram selecionados para análise 16 artigos. As informações obtidas dos artigos foram agrupadas segundo conteúdos afins, permitindo o estabelecimento dos seguintes eixos: *Dificuldades no âmbito da organização e gestão dos serviços: formação, articulação em rede e trabalho em equipe* e *Abordagem da enfermagem aos sujeitos em sofrimento psíquico: entre a manutenção do tecnicismo e a invenção de novas formas de cuidar*. Diante dos resultados apresentados, percebe-se que ainda são insuficientes os estudos encontrados na literatura sobre o tema. Não obstante, é possível observar à necessidade de promover avanços, dessa forma, a equipe de enfermagem deve rever seus antigos conceitos e paradigmas, para repensar sua prática e o saber que a embasam, e reestruturá-los de maneira eficiente e sistemática para melhorar os instrumentos de cuidar e assistir aos sujeitos em sofrimento psíquico, produzindo um cuidado humanizado e integral nos serviços abertos substitutivos da rede de Saúde Mental.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica. Saúde Mental. Serviços de Saúde Mental.

ABSTRACT

The open mental health services should be structured in opposition to the institutions of confinement, offering assistance in the community in order to keep the subjects inserted in context of his life and work, enabling a life plan that is compatible with their capabilities. The Centers for Psychosocial Care (CAPS) services are open reference in the current political sector, responsible for achieving a new model of mental health care, to make possible the invention of new ways of seeing and dealing with insanity. Among the health professionals who work in this context, nurses are recognized for technical expertise to recognize problems and needs experienced and thus develop actions that promote autonomy and social reintegration of these individuals. Thus, the present study aimed to know, based on national scientific literature, has been developed as the work of nursing services open to mental health care, with emphasis on CAPS, considering the changes proposed by the National Health Policy Mental. Trata is performed through a literature review of national literature that addresses the nursing care services open to mental health care. Therefore, data collection was restricted to online databases that provide access to journal articles in full. The search was conducted during the month of April 2012 from the database Virtual Health Library (VHL) that integrates other bases. This search provided a total of 54 articles, and after reading and sorting the texts were selected for analysis 16 articles. Information obtained articles were grouped according to related content, allowing the establishment of the following areas: Difficulties within the organization and management of services: training, networking and teamwork approach and nursing to individuals in psychological distress: between maintaining the technicality and the invention of new forms of care. Considering the results presented, it is clear that there is still insufficient studies found in the literature on the subject. Nevertheless, it is possible to observe the need to promote advances thus the nursing staff should review their old concepts and paradigms for repensara their practice and to know that underlie and restructure them efficiently and systematically to improve tools to care for and assist the individuals in psychological distress, producing a humanized care and services open in full substitute network of Mental Health.

Keywords: Psychiatric Nursing. Mental Health. Mental Health Services.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Relevância do estudo e justificativa	12
2 OBJETIVOS	13
2.1 Geral	13
2.2 Específicos	13
3 METODOLOGIA	14
3.1 Tipo de estudo	14
3.2 Procedimentos para seleção do material	14
3.3 Análise do material	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
4.1 Dificuldade no âmbito da organização e gestão dos serviços: formação, articulação em rede e trabalho em equipe	17
4.2 Abordagem da enfermagem aos sujeitos em sofrimento psíquico: entre a manutenção do tecnicismo e a invenção de novas formas de cuidar	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE	26

1 INTRODUÇÃO

As necessidades de cuidados de saúde dos clientes dos serviços abertos de saúde mental variam, de acordo com seus problemas, circunstâncias associadas e experiências pregressas. Por serem altamente complexas exigem investimentos significativos, tanto financeiros quanto dos profissionais de saúde envolvidos na prestação da assistência integral.

Entende-se por serviços abertos de saúde mental aqueles que se estruturam contrapondo-se às instituições fechadas e de reclusão, ou seja, são as que oferecem assistência na comunidade, objetivando manter o indivíduo o maior tempo possível em seu núcleo familiar e social, bem como viabilizar um projeto de vida que seja compatível com as potencialidades desse sujeito (VILELA; MORAES, 2008).

Uma dessas inovações, que busca substituir o modo asilar e operar com outra conotação teórica e técnica que não a da psiquiatria tradicional, é o Centro de Atenção Psicossocial - CAPS. (NASI; SCHNEIDER, 2011). O CAPS é um dispositivo institucional típico do modelo de atenção psicossocial, por considerar os fatores políticos e biopsicossocioculturais, nos quais os meios básicos de tratamento formam um conjunto de dispositivos de reintegração socioculturais (COSTA-ROSA, 2006).

Para Amarante (2007) é necessário que existam serviços de atenção psicossocial que possibilitem o acolhimento das pessoas em crise, e que todas as pessoas envolvidas possam ser ouvidas, expressando suas dificuldades, temores e expectativas. Nesse sentido, o CAPS se configura como uma estratégia fundamental para substituir de maneira gradual e permanente os antigos hospitais psiquiátricos que serviam de locais para o isolamento das pessoas que sofriam de transtornos mentais, prática esta fundada no entendimento de que estes ameaçavam a ordem social vigente.

No contexto brasileiro atual, os CAPS são centrais na organização da atenção em saúde mental. Constituem-se nos tipos I, II e III, por ordem crescente de complexidade e abrangência populacional, e em serviços relativos ao abuso de álcool e outras drogas (CAPSad) e para a infância e adolescência (CAPSi) (BRASIL, 2004).

Com as novas propostas de serviços como o CAPS, a equipe de saúde mental deve abandonar a tradicional abordagem ao sujeito e à família com foco na culpabilização e/ou vitimização para uma nova postura, que coloca esses atores também como protagonistas de um processo de reforma da atenção em saúde mental (CAMATTA; SCHNEIDER, 2009).

Considerando, por exemplo, o contexto da atenção aos usuários de álcool e outras drogas, como profissional de saúde o enfermeiro é capaz de conhecer a história atual do uso

de substâncias psicoativas, padrão de consumo da substância e, ciente dos problemas relacionados ao uso, pode realizar o acolhimento e breve sensibilização, pelo confronto dos problemas relatados pelo paciente e sua associação com o uso da substância. Há poucas pesquisas abordando a formação de profissionais de saúde, dentre eles os enfermeiros, nesta área, a despeito da demanda de pacientes e da gravidade dos problemas, os quais solicitam habilidades específicas e encaminhamentos multidisciplinares (LUIS; PILLON, 2003).

O enfermeiro tem um papel importante na relação de ajuda, mediante a escuta atenta do usuário, que é fundamental para que se possam esclarecer as dúvidas do mesmo acerca de sua condição de sofrimento e adoecimento, bem como oferecer uma assistência integral e de qualidade, objetivando não somente a adesão deste às atividades, como também promover sua saúde e qualidade de vida. Nesse sentido, é de relevância a abordagem do enfermeiro como suporte na recuperação do indivíduo, construindo em conjunto o processo terapêutico (ASSUNÇÃO, 1998).

Portanto, devem-se elaborar propostas de trabalho em que profissionais e pacientes possam estar envolvidos em uma prática assistencial de cuidado de enfermagem individualizada, além de atividades ocupacionais, recreativas e educacionais utilizando ao máximo o potencial dos próprios usuários no seu próprio tratamento.

Partilhando-se desta ideia, a presente investigação tem como objeto de estudo o cuidado da enfermagem em serviços abertos de atenção em saúde mental e poderá fornecer subsídios para a reflexão e orientação prática dos profissionais nos respectivos serviços, a partir da análise e discussão das produções científicas mais atuais sobre o tema. Entende-se que a importância de um trabalho dessa natureza reside na possibilidade de sintetizar o debate em torno das principais estratégias desenvolvidas e dos limites e possibilidades que se impõem à concretização dos preceitos da reforma, com ênfase no trabalho dos profissionais da enfermagem.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Conhecer, com base na literatura científica nacional, como vem sendo desenvolvido o trabalho de enfermagem em serviços abertos de atenção em saúde mental, considerando as transformações propostas pela Política Nacional de Saúde Mental.

2.2 Específicos

- Identificar a abordagem dos enfermeiros às necessidades de vida e saúde dos sujeitos usuários dos serviços de atenção em saúde mental.

- Analisar as dificuldades que permeiam o cotidiano do trabalho dos profissionais de enfermagem nesse contexto.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Estudo do tipo bibliográfico realizado através de revisão da literatura sobre o cuidado da enfermagem em serviços abertos de atenção em saúde mental. Sendo a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008).

Segundo Marconi e Lakatos (2009), nenhuma pesquisa parte da estaca zero, o pesquisador busca fontes de pesquisas já existentes, documentais e bibliográficas. E com citação das principais conclusões a que outros autores chegaram, permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrando contradição ou reafirmando comportamentos e atitudes.

Esse tipo de pesquisa inclui a análise de estudos relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, permitindo a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A Revisão de Literatura tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema. Ela oferece suporte em todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final.

3.2 Procedimentos para seleção do material

Considerando as transformações que vem sendo buscadas e, eventualmente, alcançadas no âmbito da saúde em geral e da saúde mental em particular, no cotidiano das ações e serviços emergem desafios importantes e que informam a inadequação entre o que é proposto pela política oficial e o que tem sido possível concretizar do ponto de vista das práticas profissionais. A Política Nacional de Saúde Mental, amparada na Lei 10.216/2001, prevê transformações norteadas pela necessidade de reorientação do modelo tradicional de

atenção em saúde mental, que tem na institucionalização e exclusão social o único recurso possível para o tratamento do adoecimento mental.

Nessa perspectiva, o trabalho da enfermagem emerge como aspecto fundamental para superar as dificuldades na transposição da teoria à prática no cotidiano das ações, sobretudo através da aplicação do conhecimento adquirido à realidade das ações e serviços. Destaca-se, portanto a relevância de conhecer como vem sendo estruturada a prática dos enfermeiros nos novos dispositivos de atenção em saúde mental, e nesse sentido, a realização de um levantamento da literatura científica sobre o tema torna-se um passo importante a fim de conhecer a realidade da produção de conhecimento nessa área, possibilitando também identificar avanços e lacunas, bem como delimitar prioridades para estudos futuros.

Diante disso, delimitou-se como tema de estudo “*O cuidado da enfermagem em serviços abertos de atenção em saúde mental*”, tema este que serviu de base para construção da seguinte questão norteadora:

Haveria inadequação entre o cuidado que vem sendo ofertado pela enfermagem nos serviços abertos de atenção em saúde mental, e os preceitos de desinstitucionalização e reinserção social, propostos pela Reforma Psiquiátrica através da Política Nacional de Saúde Mental?

Uma vez delimitados o tema de pesquisa e a questão norteadora do estudo, foram estabelecidos os descritores: “Enfermagem Psiquiátrica”, “Saúde Mental” e “Serviços de Saúde Mental”, aplicados em diferentes combinações, utilizando-se o operador booleano “and”.

A busca foi realizada durante o mês de abril de 2012, a partir da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra outras bases, tais como: SciELO e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), entre outros. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; artigos na íntegra que retratassem a temática em estudo; e artigos publicados nos últimos 5 anos (2007-2011). Como consequência, tomou-se como critérios de exclusão artigos que não obedecessem aos critérios de inclusão e artigos cujos objetivos fugissem à temática em estudo.

Sendo assim, a busca nas bases de dados forneceu um total de 54 artigos. Após leitura e triagem dos textos, com base nos critérios de inclusão e exclusão predefinidos, foram selecionados 16 artigos para análise.

3.3 Análise do material

Tendo em vista o alcance dos objetivos propostos, foram delimitadas as informações consideradas de relevância para a análise e discussão do tema em estudo, quais sejam: título do artigo, autores, ano de publicação, objetivo do estudo, quais as principais dificuldades encontradas para o cuidado da equipe de enfermagem em serviços abertos de atenção em saúde mental e quais as práticas desenvolvidas pelos referidos profissionais nesse contexto. Assim, após a leitura dos artigos selecionados na íntegra, tais informações foram agrupadas segundo conteúdos afins, permitindo o estabelecimento dos seguintes eixos: *Dificuldades no âmbito da organização e gestão dos serviços: formação, articulação em rede e trabalho em equipe e abordagem da enfermagem aos sujeitos em sofrimento psíquico: entre a manutenção do tecnicismo e a invenção de novas formas de cuidar.*

As informações que foram extraídas dos artigos escolhidos foram inseridas em um instrumento (formulário – Apêndice A) adaptado especialmente para a presente pesquisa. Tal instrumento foi necessário para caracterizar as publicações e extrair as principais informações contidas nas mesmas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dificuldades no âmbito da organização e gestão dos serviços: formação, articulação em rede e trabalho em equipe

No Brasil, mesmo frente a uma tradição institucionalizante que contribui para o estigma e isolamento sociais do portador de transtorno mental, a partir da década de 1970, o movimento da Reforma Psiquiátrica se institui na defesa da atenção em saúde mental articulada à perspectiva de integralidade e cidadania. Essa Reforma é resultado do acúmulo de vários movimentos e correntes teóricas (KANTORSKI et al., 2009).

Ao longo do processo de proposição e implementação da proposta de Reforma Psiquiátrica no Brasil, estudiosos têm buscado discutir e lançar luz sobre a realidade da atenção em saúde mental no país, sobretudo após a criação de novos dispositivos e estratégias que visam garantir o acesso aos sujeitos em sofrimento psíquico a uma rede de atenção humanizada e resolutiva, que tenha como eixo a reinserção social desses sujeitos e a ruptura com a ideologia manicomial.

Na análise dos artigos, a precariedade ou ausência de um processo formativo que contemple a discussão e construção de estratégias e práticas de atenção em saúde mental com base no modelo proposto pela reforma, emerge como uma das principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro para a concretização desse processo.

Nessa direção, ao mapear as dificuldades e avanços dessa proposta para a rede em saúde mental, a partir da ótica de coordenadores de ESF, Dimenstein, Galvão e Severo (2009) observaram a falta de conhecimentos específicos para lidar com a demanda de saúde mental.

Tal dificuldade foi apontada também por Lemos, Lemos e Souza (2007), em estudo que buscou identificar o preparo dos enfermeiros que integram as equipes da ESF diante da doença e do doente mental, e qual a sua atuação para com este e sua família. De acordo com a investigação, os profissionais revelaram a necessidade de qualificação e treinamento para trabalhar com Saúde Mental no contexto da atenção básica.

Em estudo desenvolvido por Dias e Silva (2010), a precariedade do processo formativo se revela pela falta de conhecimento sobre o processo de Reforma Psiquiátrica, aspecto este considerado imprescindível para a garantia da qualidade da assistência prestada por tais profissionais.

Atualmente, vários estudos são encontrados na área de enfermagem saúde mental/psiquiátrica que descrevem o descompasso entre o ensino e a prática da enfermagem em saúde mental e desses com as políticas de saúde nesse contexto. Este cenário é um dos fatores que colabora para a formação de profissionais acríticos e pouco atuantes politicamente dentro de um contexto de Reforma Psiquiátrica (LUCCHESI, 2007).

Outro elemento apontado nas investigações diz respeito à dificuldade de articulação das ações e serviços de saúde mental em uma rede, dificultando a garantia de continuidade das ações para além dos serviços especializados.

A esse respeito, Dimenstein, Galvão e Severo (2009) destacam a ausência de uma rede de serviços articuladas que se reflete na prática de encaminhamentos. Acrescenta-se a isso o receio que os profissionais apresentam de que o novo paradigma seja uma nova demanda, para a qual não venha a ser dado o devido suporte posteriormente.

Lemos, Lemos e Souza (2007), por sua vez, apontam a ausência de medidas de referência e contra-referência no contexto dos serviços de atenção em saúde mental, medidas estas que incidiriam diretamente na continuidade da assistência prestada aos sujeitos.

Referência representa o serviço de origem, para onde o usuário é encaminhado para um atendimento com níveis de especialização mais complexos. Já a contra-referência diz respeito ao serviço para o qual o sujeito é referido.

Entendemos que a busca por mecanismos facilitadores do estabelecimento de processos de referência e contra-referência pode ser considerada fundamental para a concretização do princípio da integralidade; mas é evidente também que as experiências para viabilizar este modelo técnico-assistencial ainda são muito isoladas e frágeis, não permitindo generalizações, mesmo ao nível de políticas públicas municipais (FRATINI; SAUPE, MASSAROLI, 2008).

Como organização e articulação entre os serviços, a integralidade configura-se de forma a se ter um sistema que seja integrado em todos os seus níveis de complexidade. Integração é entendida como uma rede de serviços que funcione de modo a dar condições de acesso e seja resolutiva para os problemas apresentados e para os fatores de risco que afetam a qualidade de vida da população. Inclui a articulação entre os serviços públicos e privados, bem como todas as instituições promotoras de serviços de saúde (REIS; ANDRADE, 2008).

Uma ruptura importante que se impõe a uma atenção pautada na integralidade é observada também pela dificuldade de desenvolver um trabalho em equipe. De acordo com a investigação realizada por Almeida Filho, Moraes e Peres (2009), acerca da atuação do enfermeiro em Centros de Atenção Psicossocial, observou-se que há a necessidade de

concretização de um trabalho em equipe interdisciplinar, que possibilite a construção de um trabalho coletivo. Nesse processo, espera-se do enfermeiro maior criatividade e desenvolvimento de instrumentos inovadores na prática profissional.

Para Oliveira, Silva e Silva (2009), considerando o CAPS como espaço aberto e flexível de atuação, o fazer cotidiano coloca a necessidade de um trabalho interdisciplinar e de formas plurais de cuidar, diante das quais a transformação dos papéis profissionais torna-se regra.

É muito importante o trabalho multiprofissional desenvolvido por uma equipe interdisciplinar, onde os agentes operam nos campos teóricos e práticos, por meio de diversos instrumentos, onde as práticas se relacionam, interagem entre si, possibilitando o enriquecimento mútuo dos profissionais.

A escolha da melhor forma terapêutica é tomada pela equipe interdisciplinar, tendo em vista a análise específica de cada caso, o que envolve necessariamente conhecimento não só sobre o doente, mas também a respeito do seu modo de vida, seu trabalho, sua família, seu local de residência, entre outros fatores. A equipe interdisciplinar terá que decidir como intervir nesses aspectos, um procedimento que exige diálogo e comprometimento do paciente e de sua família (QUEIROZ; DELAMUTA, 2011).

Abordagem da enfermagem aos sujeitos em sofrimento psíquico: entre a manutenção do tecnicismo e a invenção de novas formas de cuidar

Considerando a atualidade da atenção em saúde mental no país, e tendo-se como fundamento os preceitos da Reforma Psiquiátrica Brasileira, delimitados pela Lei 10.216/2001 entende-se que, a avaliação das práticas desenvolvidas no contexto dos serviços abertos requer saber em que medida estas práticas se aproximam ou se afastam de uma abordagem psicossocial que considere as necessidades de reinserção social dos sujeitos.

Outro fato importante que se deve analisar na inserção do enfermeiro nos novos serviços, notadamente no CAPS, é que os profissionais de enfermagem são capacitados com ênfase no desempenho de atividades instrumentais (aplicação de injeção, administração de medicamentos, realização de curativos, entre outras), limitando-se a habilidades técnicas ou tecnicistas. Embora o cuidar tenha por referência o outro, pouca ou nenhuma importância se dá ao processo de comunicação e de interação com a pessoa assistida. Essa lacuna na formação vai refletir-se, principalmente, quando a relação com o outro é o principal

instrumento de intervenção no processo de assisti-lo em seu sofrimento psíquico (SOUZA, et al., 2008).

Na análise dos artigos, foi possível destacar limites e possibilidades importantes que se colocam na prática da enfermagem na atenção direta aos sujeitos em sofrimento psíquico, e que necessitam ser considerados a fim de que a enfermagem possa avançar em suas práticas em direção à concretização dos preceitos da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

De acordo com Dias e Silva (2010), o enfermeiro do CAPS desenvolve ações de caráter administrativo, nas quais prevalece o controle de psicofármacos e supervisão da equipe de enfermagem. Do ponto de vista assistencial, as ações tem como foco a promoção do bem-estar físico dos pacientes, cuidados de higiene e alimentação, execução de exames e controles dos efeitos da medicação. O bem-estar psíquico é abordado através do uso da comunicação terapêutica e prática de grupos terapêuticos (DIAS; SILVA, 2010).

Em estudo que se propôs a identificar a inserção e as práticas de enfermeiros nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas da cidade de São Paulo, Vargas, Oliveira, Duarte (2011), evidenciaram que existem dificuldades do enfermeiro para se inserir no campo de atenção preconizado nesses serviços, sendo suas práticas mais atreladas ao modelo tradicional de atenção à saúde mental. Em conformidade com a discussão em curso, apontam-se como causas desse fenômeno a carência de preparo do enfermeiro para atuação na área e o pouco conhecimento sobre conteúdos específicos que favoreçam sua inserção no campo das práticas.

Para Vilela e Moraes (2008) o trabalho do enfermeiro encontra-se centrado no atendimento individual, por meio de consultas, o que remete ao modelo medicalocêntrico, enfoque este considerado insuficiente para a ressocialização psicossocial desses sujeitos. Destaca-se, ainda, a falta de sistematização de algumas atividades, tais como atendimento grupal, relação de ajuda para o enfrentamento de crise, estímulo ao relacionamento interpessoal e comunicação, aspecto esse atribuído pelos autores à provável falta de uma teoria ou modelo assistencial pautado na valorização do cliente em suas dimensões psicobiológicas, sociais e espirituais.

Em estudo desenvolvido por Calgaro e Souza (2009), observou-se que a influência exercida pela proposta de Reforma Psiquiátrica é percebida pelos profissionais de enfermagem, diante da transição de um cuidado centrado na instituição hospitalar, essencialmente excludente, para um cuidado desinstitucionalizado, humano e integral, possível no contexto dos serviços extra-hospitalares da rede de saúde mental.

Alguns temas específicos que permeiam o cuidado ao sujeito em sofrimento psíquico emergem na literatura em estudo como desafios para o trabalho do enfermeiro. Assim, ao buscar identificar as representações sociais dos profissionais enfermeiros sobre a sexualidade do doente mental, Miranda, Furegato e Azevedo (2008) puderam notar uma atuação intolerante do profissional enfermeiro em relação ao tema, através da negação da sexualidade desses sujeitos, em uma atitude que relega as expressões da sexualidade ao campo dos desvios, transgressões e doença, expondo os significados historicamente construídos sobre a loucura.

Indo de encontro às dificuldades destacadas, e delimitando avanços relevantes, destaca-se a investigação desenvolvida por Oliveira, Silva e Silva (2009), que, ao buscar conhecer a prática cotidiana do enfermeiro em centros de atenção psicossocial a partir da percepção dos demais profissionais que compõem a equipe, observaram a importância atribuída ao trabalho desse profissional, tomado como de fundamental importância para o desenvolvimento das ações visto, pois, em geral, o enfermeiro é responsável pela acolhida do usuário quando de sua chegada ao serviço, construindo vínculos afetivos, de confiança, de escuta e de relações interpessoais entre usuários e familiares, figurando como profissional de referência para a maioria dos usuários.

Esses aspectos foram também observados por Zerbetto et al. (2011), ao discutir o trabalho de profissionais de enfermagem em um CAPS a partir da perspectiva de seus atores. De acordo com o estudo, a equipe de enfermagem conseguiu perceber e estabelecer um vínculo afetivo com os usuários, havendo a compreensão da importância do acolhimento, entendido pelos mesmos como estratégia do processo de trabalho e postura em uma relação terapêutica.

Nessa direção, Kantorski et al. (2008) ressaltam que, no tocante aos serviços comunitários, evidencia-se a ampliação das ações de enfermagem, havendo o foco em tecnologias leves, centradas no saber relacional, tais como acolhimento e vínculo. Há, ainda, ações voltadas à intervenção no território de vida e saúde desses sujeitos, além da participação em atividades de educação em saúde e na elaboração e implementação de políticas públicas.

Com o objetivo de analisar o impacto de uma Internação Psiquiátrica Involuntária (IPI) para a clínica de enfermagem psiquiátrica, a investigação desenvolvida por Moreira e Loyola (2010) apontou que a atuação dos enfermeiros evidencia o protagonismo do paciente no cotidiano do cuidado, uma vez que este foi mencionado como aquele para o qual a equipe direciona seus melhores esforços e busca aprimorar a prática e superar as falhas, que reconhece existir, para uma boa clínica de enfermagem psiquiátrica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a inserção desses novos serviços em saúde mental, a equipe multiprofissional de saúde mental adquiriu um novo espaço de atuação, porém, para que isso se materialize em novas práticas se faz necessário à construção de um novo saber, capaz de atender efetivamente as necessidades de vida e saúde dos sujeitos em sofrimento psíquico. Trata-se, pois, de uma nova forma de perceber e atuar, mais humana e mais crítica em relação à realidade dos serviços.

Os resultados do presente estudo indicaram que as dificuldades para concretizar os preceitos da reforma ainda são muitas e que é preciso promover uma prática profissional mais condizente com a nova política de saúde mental.

Com relação às dificuldades no âmbito da organização e gestão dos serviços, os artigos apontam que a carência de conhecimento específico para lidar com a demanda de Saúde Mental e sobre a Reforma Psiquiátrica, além do descompasso entre o ensino e a prática da enfermagem em Saúde Mental, colaboram para a formação de profissionais que ainda não estão habilitados para tanto, que recebem pouco suporte teórico-conceitual tanto na graduação como no contexto dos serviços.

Também foi notável a dificuldade de articulação das ações e serviços de Saúde Mental em uma rede, dificultando ainda mais a garantia de continuidade das ações para além dos serviços especializados, dificultando o desenvolvimento de mecanismos de referência e contra-referência. Diante disso, foi constatado que os profissionais apresentam receio de que o novo paradigma seja uma nova demanda, para a qual não venha a ser dado o devido suporte posteriormente.

Uma vertente importante que se impõe a uma atenção pautada no trabalho coletivo de uma equipe multiprofissional é a observação de um não exercício de integralidade, fator esse que exige dos profissionais atuantes dentro dos diversos serviços abertos flexibilidade, respeito pelo trabalho do outro profissional, além de criatividade e elaborações de instrumentos inovadores para a prática.

Assim, ao nos debruçarmos sobre os estudos que investigam a prática do enfermeiro nos serviços abertos substitutivos, nos deparamos com as dificuldades de desconstruir paradigmas e avançar na construção de novos saberes e práticas. Muitos profissionais de enfermagem que atuam nesse contexto continuam se restringindo ao desempenho e atividades instrumentais, tais como: aplicação de injeção, realização de curativos e administração de medicamentos, o que os remete apenas a práticas atreladas ao modelo tradicional. Nessa

direção, a equipe de enfermagem mantém o cuidado centrado no atendimento individual, por meio de consultas, execução de exames e controle dos efeitos da medicação, o que torna esse atendimento insuficiente, desvalorizando a promoção do bem estar físico e mental dos pacientes, entre outras dimensões do viver.

Diante dos resultados apresentados, percebe-se que ainda são insuficientes os estudos disponíveis na literatura que apontam uma melhor análise e conseqüentemente uma compreensão do trabalho desenvolvido nessa área específica. Resalta-se a necessidade de investir em estudos nesse âmbito afim de que possa ter subsídios para o ensino e desenvolvimento de uma prática adequada.

Dessa forma, a equipe de enfermagem deve rever seus antigos conceitos e paradigmas, para repensar a sua prática e o saber que a embasam, e reestruturá-los de maneira eficiente e sistemática para melhorar o desenvolvimento de seus papéis, ampliando os instrumentos de cuidar e assistir aos sujeitos em sofrimento psíquico, produzindo um cuidado humanizado e integral nos serviços abertos substitutivos da rede de Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, A. J.; MORAES, A. E. C., PERES, M. A. A. Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: Implicações históricas da enfermagem psiquiátrica. **RevRene.**, n. 10, v. 2, p. 158-165, 2009.

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

ASSUNÇÃO, A. N.; **Enfermagem e alcoolismo: discurso e prática – caminhos que se separam ?** [tese doutorado] Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: gestão participativa: co-gestão**. Brasília (DF), 2004.

CALGARO, A.; SOUZA, E. N. Percepção do enfermeiro acerca da prática assistencial nos serviços públicos extra-hospitalares de saúde mental. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), n. 30, v. 3, p. 476-483, 2009.

CAMATTA, M. W.; SCHNEIDER, J. F. O trabalho da equipe de um Centro de Atenção Psicossocial na perspectiva da família. **Rev Esc Enferm USP**, n. 43, v.2, p. 393-400, 2009.

COSTA-ROSA, A. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: Amarante P, organizador. **Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz; p. 141-68, 2006.

DIAS, C. B.; SILVA, A. L. A.O perfil e a ação profissional da(o) enfermeira(o) no Centro de atenção Psicossocial. **Rev Esc Enferm USP**,n. 44, v. 2, p. 469-475, 2010.

DIMENSTEIN, M.; GALVÃO, V. M., SEVERO, A. K. S. O Apoio Matricial na perspectiva de coordenadoras de Equipes de Saúde da Família. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, n. 4, v. 1, 37-48, 2009.

FRATINI, J. R. G.; SAUPE, R., MASSAROLI, A. Referência e Contra Referência: Contribuição para a integralidade em saúde. **CiencCuidSaude**, n. 7, v. 1, p. 065-072, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KANTORSKI, L. P. et al. Resgatando ações de enfermagem psiquiátrica e saúde mental na produção científica. **Cogitare Enferm**. 13, v. 1, p.109-117, 2008.

_____. Satisfação dos usuários dos centros de atenção psicossocial da região Sul do Brasil. **Rev Saúde Pública**. n. 43, v. 1, p. 29-35, 2009.

LEI nº 10.216 de 04 de junho de 2001

LEMOS, S. S.; LEMOS, M., SOUZA, M. G. G.O preparo do enfermeiro da atenção básica para a saúde mental. **Arq Ciênc Saúde**, n. 14, v. 4, p. 198-202, 2007.

- LUCCHESI, R. A enfermagem psiquiátrica e saúde mental: a necessária constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, n.9, v. 3, p. 883-885, 2007.
- LUIS, M. A. V.; PILLON, S. C. O conhecimento dos alunos de Enfermagem sobre álcool e drogas. **RevEletrônEnferm**, n. 5, v. 1, p. 21-27, 2003.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, n. 17, v. 4, p. 758-764, 2008.
- MIRANDA, F. A. N.; FUREGATO, A. R. F., AZEVEDO, D. M. Práticas discursivas e o silenciamento do doente mental: sexualidade negada? **Esc Anna Nery Rev Enferm**, n. 12, v. 1, p. 136 – 142, 2008.
- MOREIRA, L. H. O.; LOYOLA, C. M. D. Internações psiquiátrica involuntária: implicações para a relação enfermagem/paciente. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, n. 18, v. 4, p. 632-637, 2010.
- NASI, C.; SCHNEIDER, J. F. O Centro de Atenção Psicossocial no cotidiano dos seus usuários. **Rev Esc Enferm USP**, n. 45, v. 5, p. 1157-1163, 2011.
- OLIVEIRA, F. B.; SILVA, K. M. D., SILVA, J. C. C. Percepção sobre a prática de enfermagem em centros de atenção psicossocial. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) n. 30, v. 4, p. 692-699, 2009.
- QUEIROZ, M. S.; DELAMUTA, L. A. Saúde mental e trabalho interdisciplinar: a experiência do "Cândido Ferreira" em Campinas. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 16, v. 8, p. 3603-3612, 2011.
- REIS, C. B.; ANDRADE, S. M. O. Representações sociais das enfermeiras sobre a integralidade na assistência à saúde da mulher na rede básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, n.13, v. 1, p. 61-70, 2008.
- SOUZA, A. R. et al. A inserção do enfermeiro no centro de apoio psicossocial (CAPS): Refletindo sobre a prática profissional. **Rev. RENE**, n. 1, v.9, p. 154-161, 2008.
- VARGAS, D.; OLIVEIRA, M. A. F., DUARTE, F. A. B. A inserção e as práticas do enfermeiro no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de São Paulo, Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, n. 19, v. 1, p. 01-09, 2011.
- VILELA, S. C.; MORAES, M. C. A prática de enfermagem em serviços abertos de Saúde Mental. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, n.16, v. 4, p. 501-506, 2008.
- ZERBETO, S. R. et al. O trabalho em um centro de atenção psicossocial: dificuldades e facilidades da equipe de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.**, n. 13, v. 1, p. 99-109, 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Título do artigo:
Autores:
Ano de publicação:
Objetivo do estudo:
Quais as principais dificuldades encontradas para o cuidado da equipe de enfermagem em serviços abertos de atenção em saúde mental:
Quais as práticas desenvolvidas pelos referidos profissionais nesse contexto: